

Resumo Executivo

Semanal



Publicado em 16 de Novembro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: CAFÉ

Os preços do café tendem a queda neste último trimestre de 2022, sob influência da preocupação com a demanda global, chuvas no Brasil e ampliação sazonal da colheita no Vietnã e na Colômbia.

FEIJÃO

A expressiva correção aplicada pelo Governo Federal aos preços mínimos, que entraram em vigor neste mês de novembro, passando de R\$ 116,75 para R\$ 208,92/sc para o comum cores e R\$ 126,33 para R\$ 210,30/sc para o comum preto, oferecem uma maior estabilidade para os produtores.

TRIGO

No mercado doméstico, a boa evolução da colheita no Rio Grande do Sul tem atuado como fator de pressão das cotações, apesar da quebra qualitativa na safra paranaense. As perdas no Paraná ainda não foram contabilizadas, mas estima-se que um grande percentual da safra colhida não será de trigo Tipo 1.

FARINHA

A demanda por farinha segue firme, porém a escassez e os elevados preços da raiz têm sido os principais entraves para a expansão da produção. Com isso, nesta semana, a farinha apresentou valorização nos preços. Ademais, espera-se que a proximidade do final do ano e da Copa do Mundo aumentem ainda mais a demanda pelo produto.

LEITE

O aumento sazonal da oferta e o clima mais favorável têm contribuído para uma melhora no cenário da produção de leite. As importações, apesar de elevadas, começaram a recuar. Os preços ainda operam em patamares superiores aos observados no mesmo período de 2021, porém, com tendência baixista. Junto à dificuldade em repasse dos custos de produção, as margens devem continuar estreitas no médio prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 07/11/22 a 11/11/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	132,00	0,00%	-35,14%
	MT	15 KG	82,60	164,85	4,60%	-20,17%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	79,74	2,00%	28,70%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	874,77	-7,82%	-38,07%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	530,00	-6,40%	-
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	297,52	0,35%	6,65%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	205,83	2,78%	-17,33%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	40,92	1,29%	10,21%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	2,85	-3,39%	43,22%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	1121,30	0,00%	59,73%
	BA	T	285,89	964,64	10,24%	94,79%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	227,61	9,91%	56,37%
	PR	60 KG	31,34	75,99	-2,10%	-12,37%
MILHO	MT	60 KG	25,80	64,28	-2,74%	-6,37%
	BA	60 KG	28,26	71,50	3,62%	-2,79%
	BA	60 KG	55,55	165,17	-0,73%	1,75%
SOJA	MT	60 KG	55,55	163,31	-1,11%	1,77%
	RS	60 KG	55,55	173,37	0,25%	1,00%
	PR	60 KG	79,17	100,08	-2,14%	12,98%
TRIGO	RS	60 KG	79,17	90,62	-4,88%	8,06%
	FRANGO	PR	KG	5,20	0,19%	-2,99%
BOI	MT	15 KG	240,11	-2,76%	-18,43%	
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	5,53	0,00%	-2,81%	

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2022: 2,76%
- Dólar novembro: R\$ 5,20
- IPCA Dezembro: 0,65%
- WTI: US\$ 85,12 (-2,07%)

Balança Comercial do Agro em 2022 (em US\$ bilhões)



X: US\$ 131,8 Saldo acumulado
M: US\$ 14,3 no ano: US\$ 117,3

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 14/11
Petróleo: WTI – Venc. dez-2022 – em 16/11 às 14h:47min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - out/2022
Preços Semanais: Conab – Siagro em 16/11/22



Demais Produtos

AÇÚCAR



A semana foi de incremento nos preços do açúcar, reflexo da oferta mais restrita em virtude da interrupção na moagem em razão das chuvas, do feriado da semana anterior e dos bloqueios nas rodovias.

ALGODÃO



Alta do dólar e da cotação do algodão nas bolsas internacionais impulsionaram os preços internos, mesmo diante de um mercado com movimento fraco. Compradores e vendedores estão retraídos e com dificuldades em conciliar preço e qualidade dos lotes disponíveis para negociação. O mercado internacional aguarda com grandes expectativas o fim das restrições impostas como medidas no combate ao Covid na China.

ARROZ



Em meio a uma intensa demanda interna e externa por arroz, nota-se uma intensificação do viés de alta dos preços do grão no país. Cabe ressaltar que, de acordo com os fundamentos atuais de oferta e demanda e com os resultados de projeções econométricas, a tendência de valorização do mercado orizícola deverá ser mantida até o núcleo da colheita da Safra 2022/23, em março de 2023.

CARNE BOVINA



O mercado do boi gordo termina a semana com preços estáveis e com escalas da próxima semana já preenchidas. No atacado, houve aumento de 4,3% nos preços dos cortes traseiros e de 6,6% nos preços dos cortes dianteiros, comparativamente a semana anterior, puxados pelo aquecimento da demanda interna e efeitos dos bloqueios rodoviários que ocasionaram situações pontuais de desabastecimento, porém já normalizados. Exportações seguem em bom ritmo com um aumento de 96,4% no volume exportado em outubro último, comparativamente ao mesmo mês de 2021. Contudo, quando comparado ao mês anterior, houve uma queda de 7,6%. Ainda assim, espera-se fechar o ano com um aumento em torno de 25% no volume exportado, comparado a 2021. Em curto prazo, há expectativa de aumento de preços com a procura aquecida neste final de ano e a redução da oferta do gado confinado a partir de dezembro.

CARNE DE FRANGO



O mercado do frango vivo segue com preços estáveis. Os custos de nutrição continuam exercendo pressão sobre a margem operacional da atividade. No atacado, os preços também se mantiveram estáveis nesta última semana, cotados a R\$ 7,50/kg. O volume das exportações de carne de frango em outubro último se manteve em patamares próximos aos praticados no mesmo mês do ano passado, e também em relação ao mês anterior. O preço médio da tonelada até outubro ficou em US\$ 2.039,33, isto é, 23% acima do preço praticado em igual período de 2021. Oferta ajustada com expectativa de melhora no consumo neste final de ano com reflexo nos preços.

CARNE SUÍNA



O suíno vivo, em São Paulo, apresentou leve queda de 0,7% nesta semana em relação à anterior, sendo comercializado a R\$ 135,00 a arroba. No atacado, houve aumento de 2,5% no preço da carcaça suína, comercializada a R\$ 10,45, reflexo da melhora da demanda interna. O volume das exportações em outubro último se manteve próximo aos patamares praticado no mesmo mês do ano passado. Contudo, em outubro houve uma redução de 4% no volume exportado, comparativamente ao mês de setembro. Isso decorre do fato de nosso maior importador, a China, sinalizar para uma situação de oferta interna mais cômoda, refletindo na exportação brasileira, de tal modo que até outubro, registra-se uma queda de 4,8% no volume exportado, em comparação a 2021. Expectativa de melhora do consumo interno com a aproximação do final de ano.

ETANOL



Após uma semana de recuperação, os preços do etanol voltaram a recuar. O repasse de preços do setor varejista ao consumidor pode ser um dos fatores baixistas, já que contribui para a redução da demanda pelo produto, tendo em vista sua baixa competitividade com a gasolina.

MANDIOCA



Fécula: A demanda por fécula permanece aquecida e os preços da matéria-prima continuam elevados, o que vem contribuindo para baixas sucessivas no estoque. Nesta semana, identificaram-se preços por volta de 50% mais elevados na comparação com o mesmo período do ano passado.

MILHO



Apesar do movimento heterogêneo de preços entre os principais estados produtores, os principais fundamentos do mercado atual são de alta, com sinais de melhora da economia norte-americana, com a instabilidade do escoamento da safra ucraniana, com o atual período de entressafra brasileiro e com a recente desvalorização do real.

SOJA



Em meio a amenas oscilações nas cotações nas últimas semanas, a perspectiva é de leve viés de alta da soja, resultado da recente desvalorização do real e da melhora na expectativa dos agentes de mercado acerca do desempenho da economia mundial.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário